



Maré Viva

Director: Nuno Neves | Ano XXXV N.º 1680 EUR 0.50 | Sai à terça-feira 07/06/2011

Maré de Notícias **Legislativas '11**

PSD venceu concelho, com Anta a virar laranja

Mais abstenção do que há dois anos (33% contra 35), mas até nisso Espinho reflecte o cenário a nível

nacional. PSD ganha com uma diferença de cerca de 2 mil votos. Espinho e Guetim mantiveram-

se laranja, assim como Paramos e Silvalde votaram rosa. A diferença esteve mesmo em Anta,

onde os eleitores deram a preferência aos sociais-democratas.

página 6

Maré de Notícias **Guionista**

A graça do Albano já chegou à televisão

página 4

Mare Nostrum **Estradas**

Terra batida, na falta de alcatrão

página 6

Pub



PARA QUEM GOSTA DE CORES VERDADEIRAS



tel/s 22 731 93 74 / 75 • www.engrenagem.net

Concelho também votou "laranja"

Como é já sabido, o PSD foi o grande vencedor das eleições legislativas realizadas no passado domingo. Em Espinho, a votação seguiu o mesmo rumo do que a nível nacional: os espinhenses decidiram apostar numa mudança política, com o partido de Passos Coelho a conquistar o maior número de votos.

Analisando os dados, o PSD obteve, a nível concelhio, 39,50 por cento dos votos, ou seja, foi a preferência de cerca de oito mil eleitores num total de 31 206 inscritos. Por terras espinhenses, o partido "laranja" conquistou uma maior percentagem do que a nível nacional, onde se fixou nos 38,63 por cento.

Tal como aconteceu no país, o PS foi a segunda escolha dos eleitores espinhenses, obtendo um total de seis mil votos, 29,30 por cento. Também aqui, um valor superior ao registado pelos socialistas a nível nacional, cerca de 28 por cento.

O CDS-PP foi a terceira força política em Espinho, arrecadando 10,02 por cento dos votos, correspondente a 2053 boletins com a cruz no partido centrista. Em quarto lugar, ficou a CDU. A coligação obteve 8,10 por cento, sendo a preferência de 1659 espinhenses. Seguiu-se o Bloco de Esquerda com 5,68 por cento dos votos, equivalente à votação de 1163 eleitores.

No concelho de Espinho, a abstenção, que a nível nacional foi a maior de sempre numa legislativa, rondou os 35 por cento, uns pontos abaixo dos 41 por cento registados em todo o país.

PSD VENCEU EM ESPINHO, ANTA E GUETIM

Olhando com mais atenção para cada uma das freguesias e começando por Espinho, é já possível verificar algumas diferenças com os valores nacionais e até concelhios. O PSD continuou a ser o grande vencedor, mas



com uma maior discrepância: obteve 46,64 dos votos. O Partido Socialista conquistou, também, o segundo lugar mas foi a preferência de apenas 21,50 por cento dos eleitores de Espinho.

O CDS-PP arrecadou 12,79 por cento dos votos, enquanto a CDU ficou em quarto lugar, obtendo 6,49 por cento. O Bloco de Esquerda foi a quinta força política com 5,53 por cento dos votos. Na freguesia de Espinho,

votaram 7215 eleitores num total de 10627 inscritos, o que corresponde a uma percentagem de 67,89 de votantes e uma abstenção a rondar os 33 por cento.

Em Anta, os resultados foram idênticos. Num universo de 9682 eleitores inscritos, mais de 65 por cento foram às urnas no domingo exercer o seu dever cívico. Com a abstenção à volta dos 35 por cento, mais uma vez,

por cento e o Bloco de Esquerda ficou pelos 2,90 por cento. Na freguesia de Guetim, votaram 931 dos 1305 eleitores inscritos, ou seja, a abstenção ficou nos 29 por cento.

FREGUESIAS NÃO "SEGUEM" PAÍS

Silvalde e Paramos contrariaram os resultados concelhios e nacionais, já

o PSD mereceu a confiança dos antenses e obteve 39,45 por cento dos votos. Mais de 11 pontos percentuais abaixo, ficou o PS (28,04 por cento). Na freguesia de Anta, o CDS-PP conquistou a preferência de 10,13 por cento dos eleitores. Já a CDU obteve 8,04 por centos dos votos, enquanto o Bloco de Esquerda ficou-se pelos 6,45 por cento.

Em Guetim, mais uma vez, os resultados de domingo passado são um pouco diferentes dos dados nacionais. O PSD venceu por uns esmagadores 47,91 por cento dos votos dos eleitores, enquanto o PS foi a preferência de 28,79 por cento dos guetineses (um resultado idêntico ao valor obtido no país). O CDS-PP obteve 6,87 por cento dos votos, a CDU arrecadou 5,37

Números31.206
inscritos20.487
votantes8.092
votos no PSD, no
concelho6.002
votos no PS, no concelho2.053
votos no CDS-PP, no
concelho1.659
votos na CDU, no
concelho1.163
votos no BE, no concelho760
votos nos restantes
nove partidos, mais dois
que os Brancos e Nulos
somados

que, nas duas freguesias, foi o Partido Socialista que mais votos conquistou.

Começando por Silvalde, o PS arrecadou 42,65 por cento das preferências dos eleitores. O PSD, de Passos Coelho, obteve 27,69 por cento dos votos, seguindo-se a CDU com 10,96 por cento. O CDS-PP ficou em quarto lugar, obtendo a preferência de 6,60 por cento dos eleitores e o Bloco ficou-se pelos 4,81 por cento. Na freguesia de Silvalde, votaram 4016 eleitores num total de 6262 inscritos, o que corresponde a uma percentagem de 64,13 por cento de votantes e cerca de 36 por cento de abstenção.

Já em Paramos, a diferença entre os dois principais partidos foi menor, embora o PS tenha conseguido mais votos. O partido de José Sócrates obteve 34,93 por cento das preferências dos paramenses, enquanto o PSD ficou pelos 33,60 por cento dos votos. Em terceiro lugar, uma mudança: a CDU arrecadou 9,66 por cento dos votos dos eleitores de Paramos. Seguiu-se o CDS-PP com 7,98 por cento e o Bloco de Esquerda com 6,81 por cento. Num universo de 3330 eleitores inscritos, votaram 59,07 por cento, o equivalente a uma abstenção de 41 por cento. **LM**

Candidatos gastaram últimos cartuchos

Sexta-feira, último dia da campanha eleitoral para as eleições legislativas de domingo. A poucas horas do final da campanha, Espinho recebeu duas arruadas, uma do PSD e outra do PS. Os candidatos tentaram, até ao último momento, conquistar mais votos para os seus partidos.

Sexta-feira, dia 3 de Junho, 17h30. Um grupo encabeçado por Luís Montenegro, presidente da Assembleia Municipal de Espinho e candidato do PSD à Assembleia da República pelo círculo eleitoral de Aveiro, reuniu-se junto à Câmara Municipal. Diversas personalidades sociais-democratas como António Topa, Vicente Pinto, Manuela Aguiar, Rui Torres, Fernando Madureira e Carvalho e Sá integravam esse grupo que, minutos depois, partiu para mais uma arruada.

Munidos com bandeiras, flyers e canetas, os elementos sociais-democratas desceram a Rua 19, contactando, mais uma vez, com a população e com os comerciantes. A meio da arruada, Pinto Moreira juntou-se ao grupo, ao mesmo tempo que dois bombos chegam para chamar atenção para a arruada. Depois da Rua 19, o grupo seguiu pela Rua 8 e subiu a Rua 23, aproveitando os últimos instantes de campanha para passar a mensagem do PSD. Já à noite, os sociais-democratas voltaram à campanha, desta vez tendo como destino o Bairro Piscatório de Silvalde, onde houve direito a um pé de dança para os moradores e não só.

SOCIALISTAS TAMBÉM FIZERAM ARRUADA

Sexta-feira, 3 de Junho, 18h00. O largo da Câmara

Municipal foi novamente ponto de encontro para uma nova arruada, desta vez do PS. À primeira vista, logo uma diferença para a iniciativa do PSD: a presença de algumas dezenas de simpatizantes do partido, munidos de bandeiras, chapéus e camisolas. Além dos populares, o grupo contava também com diversos socialistas: José Mota, Rosa Maria Albernaz, Pedro Nuno, Filipe Neto Brandão, Lilliana Ferreira, Henrique Clerco... A arruada socialista passou também pela Rua 19, seguindo em direcção à beira-

mar. Pelo caminho, gritos como "Sócrates, amigo, o povo está contigo" ouviram-se. O grupo continuou pela Rua 2 até ao Bairro Piscatório, distribuindo camisolas, blocos, sacos. Nas ruas do Bairro, os socialistas apelaram ao voto no PS, aproveitando todos os minutos para confessar mais espinhenses a votar em José Sócrates. **LM**



Praia acolhe "Baía do Livro"

No passado sábado, a GIU – Associação Cultural, Social e Ambiental inaugurou, na praia da Baía, um mercado dedicados aos livros e que acolherá também actividades, exposições e workshops. A "Baía do Livro", nome dado ao espaço que se situa junto ao Doo Bop Bar, estará aberta durante o Verão, até ao dia 31 de Agosto. LM

No passado fim-de-semana

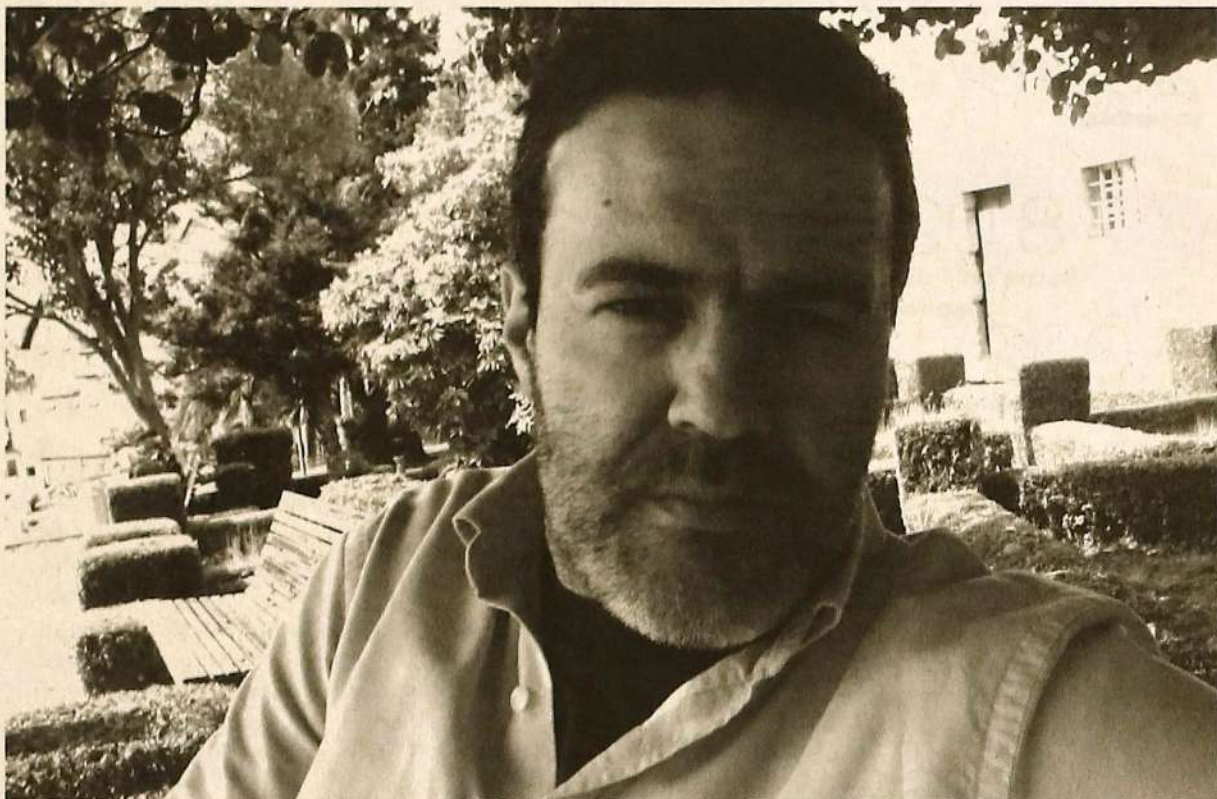
Rotaract organizou "Vouguinha Trip"

No passado fim-de-semana, o Rotaract Club de Espinho, em conjunto com o Rotaract Club de Estarreja, organizaram a primeira edição da iniciativa "Vouguinha Trip". No fundo e como o nome indica, tratou-se de uma viagem de Vouguinha de Espinho até Aveiro, ao longo de todo o percurso desta linha centenária.

A viagem começou na estação de Espinho-Vouga e teve como primeiro destino o fim do primeiro torço do linha, Sernada do Vouga, onde os participantes fizeram uma pausa e almoçaram à beira rio. Depois do descanso de quase três horas, foi tempo de voltar à estação para apanhar novamente o Vouguinha até ao final da linha, Aveiro.

Esta iniciativa contou com a participação de cerca de 20 participantes, destacando-se a presença de elementos do Rotaract Club de Espinho, Estarreja e Famalicão e do Rotary Club de Espinho. Além disso e como foi um passeio aberto à comunidade, ainda participaram com a presença de elementos não rotários. No final do dia, ficou a certeza de mais uma edição desta "Vouguinha Trip" para o ano, iniciativa que o Rotaract de Espinho considera ser uma ótima forma de divulgação de uma linha bastante importante e ainda de fortalecimento e criação de novos de laços. LM

Espinhense escreve para programa de TV



É professor, já tocou baixo em algumas bandas espinhenses e agora viu reconhecida a graça da sua escrita por um canal de televisão. Albano Assunção, professor na Escola Domingos Capela, é um dos guionistas da rubrica "O Indesmentível - Diário de Campanha", que passou na última semana no programa Curto-Circuito, na SIC Radical.

Como se processou a entrada no blogue O Indesmentível?

De uma forma muito simples, na verdade. "O Indesmentível" – que, já agora, mais que um blogue é um jornal satírico online – procurava colaboradores para várias áreas (escrita criativa, ilustração, programação, marketing, etc.) e disso mesmo dava conta na sua homepage (www.oindesmentivel.com). Como eu vinha pretendendo colaborar em algo que tivesse que ver com humor, escrevi-lhes dizendo da minha disponibilidade. Fiz uns testes psicotécnicos e já há um ano que ando por lá a fazer estragos.

O que significa ter textos seus no programa diário que O Indesmentível teve na SIC Radical?

Provavelmente, quer dizer que alguém na SIC enlouqueceu. "O Indesmentível - Diário de Campanha" (que, tal como o jornal, tem o selo de

qualidade do "Priorado de Idiotas") foi mais uma oportunidade para eu experimentar outras coisas no mesmo domínio, desta feita escrevendo para televisão. Isto tem para mim um significado muito especial porque é mais um passo rumo ao estrelato que irei com toda a certeza alcançar. E depois, quando a ficha técnica do "Curto Circuito" (CC) estiver finalmente actualizada, vou fotografar o ecrã da televisão e andar com a foto na carteira para comprovar que sou mesmo uma pessoa importante.

Quero só acrescentar que "O Indesmentível" fará ainda o rescaldo das eleições na tarde da próxima quinta-feira, dia 9. E, a partir de 17 de Junho, inclusive, o programa passará todas as sextas-feiras às 16h30 no CC da SIC Radical. Serão dez minutos semanais de idiotice pura, à qual eu não serei certamente alheio.

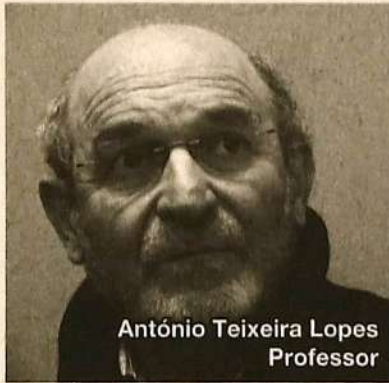
Além da participação n'O Indesmentível, também gere um blogue ("Coiso de notícias"): é uma extensão do trabalho n'O Indesmentível? Tem tido feedback positivo?

É ao contrário – o "Coiso de notícias" (<http://albanoassuncao.tumblr.com>) surgiu primeiro, embora lá publique também as peças que escrevo para O Indesmentível. O meu interesse pela escrita criativa, e especialmente pelo humor, já vem de longe, mas nunca me tinha aba-

lançado a fazer algo com o envolvimento que me venho exigindo nos últimos tempos. O Coiso tem entradas diárias desde há cerca de um ano, o que é "pesado" para qualquer um, principalmente para quem não ganha a vida a fazer piadolas. Mas, enquanto houver energia, continuarei a pegar na actualidade diária para tentar fazer rir os outros. O feedback tem sido muito positivo, não só pelas visitas no blogue mas também, e talvez principalmente, pelas réplicas que o Facebook proporciona (há "posts" com 30, 40, 50, 80 partilhas). E depois há os comentários, os 350 fãs... OK, não é uma coisa do outro mundo mas, para um projecto unipessoal, está melhor do que muita coisa profissional que por aí se vê. Isto, claro, é a minha opinião pessoal – depois também posso dar a minha opinião impessoal, mas só se o "MV" fizer mesmo questão.

Espinho é uma terra de escritores criativos?

Bom... nesse domínio, Espinho será uma terra como qualquer outra. Não acho que o talento tenha que ver com a localização geográfica – o que a geografia influencia, isso sim, é a possibilidade de as pessoas darem a conhecer o seu trabalho. Não sejamos ingénuos: é muito mais fácil alguém singrar nas artes quando está em Lisboa. Um dia vou para lá viver, mas primeiro tenho de perder o vernáculo do Norte. NN



António Teixeira Lopes
Professor

TRÓICA- 3 PORTUGAL- 0

As eleições para a Assembleia da República realizadas ontem puniram sem apelo nem agravo o PS e José Sócrates.

Este já saiu de cena, mas o PS continua vinculado ao acordo que assinou com PSD e CDS e a Tróica, que lhe exigem o seu apoio e solidariedade para o seu cumprimento.

Contudo o PS é um partido necessário a Portugal e aos portugueses. A defesa do estado democrático e social só pode ser feito com a participação e apoio do PS.

Mas, esse PS, não pode o que governou Portugal nos últimos 6 anos. Tem de regressar às "origens" ou seja tem de voltar a ser socialista. Muitos dos eleitores que agora o PS perdeu para o PSD e para a abstenção mostraram o seu descontentamento desta maneira. Só que, não resolveram o problema. Esse vai prolongar-se sob a liderança do PSD com o apoio do CDS.

O PS dos tempos mais próximos, na Assembleia da República e fora dela vai ainda ser encarado como o partido responsável pela vinda da Tróica e da política usurária que lhe está associada para beneficiar o capital.

PSD e CDS vão continuar "a fazer de conta" que não têm nada a ver com tal política apesar de terem concordado com ela: antes com os PECS e com a aprovação dos

Orçamentos de Estado e agora quando subscreveram o acordo com a TRÓICA!

Daqui para a frente vamos começar a ouvir os arautos do capital

proclamarem as benesses do liberalismo e com lágrimas de crocodilo carpirem as mágoas provocadas por aquele acordo.

O PSD vai provavelmente voltar a chamar-se preferentemente de PPD. Ontem já se começaram a ouvir-se de forma tonitruante os acordos da velha sigla populista e liberal.

O terreno vai começar a ser desbravado tentando cortar pela raiz esses empecilhos que são a revisão

constitucional, a legislação laboral que ainda defende os trabalhadores e dificulta os despedimentos sem justa causa, com o embuste da justificação (facilitar a criação de emprego), a destruição do SNS, da escola e da segurança social

públicas, a encenação do TSU com a desculpa de auxiliar as empresas

a melhorarem a sua competitividade ou seja sempre à custa do trabalho pretende-se ajudar o capital.

É aqui que o PS tem de regressar às origens e ajudar a esquerda a fechar a caixa de Pandora

“

É aqui que o PS tem de regressar às origens e ajudar a esquerda a fechar a caixa de Pandora (liberalismo) que o PS abriu. Só assim recuperará a credibilidade socialista e a simpatia e o apoio dos portugueses”

à esquerda portuguesa é hercúlea, mas necessária e possível. A luta é o caminho. Os vencedores de ontem vão sabê-lo mais cedo do que pensam! **ATL**

Sistema EQUASS

Cerciespinho certificada

A Cerciespinho obteve a Certificação de Qualidade da Gestão e dos Serviços através do sistema EQUASS – European Quality Assurance for Social Services. Esta certificação, que está em vigor durante dois anos (até dia 2 de Março de 2013), aplica-se a todos os departamentos da instituição espinhense: departamento de Educação; Centro de Formação e Reabilitação Profissional; Centro de Actividades Ocupacionais; Centro Comunitário do Bairro da Ponte de Anta; Centro de Educação e Formação Profissional e Serviço de apoio Domiciliário. A Cerciespinho, através da sua direcção, agradece a todos os que colaboraram directa e indirectamente na efectivação deste objectivo. **LM**

Nave Desportiva

Espinho Fitness

este fim-de-
semana

É já dia 10 e 11 de Junho que a Nave Desportiva recebe a Convenção Espinho Fitness Vitalis, um evento que promete colocar a cidade a mexer. Do vasto programa, fazem parte workshops, masterclasses e uma feira de fitness. O bem estar e o exercício físico são as tónicas dominantes. Mais informações, consultar o site da Câmara Municipal de Espinho, co-organizadora do evento. **NN**

Pub

JUSTINO GODINHO

LABORATÓRIO
DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHO

RESTAURANTE
SNACK-BAR



MARISQUEIRA
CAFÉ

Cozinha do Mar
Angusto Neves

MARISCO VIVO EM AQUÁRIO PRÓPRIO
BIFE NA PEDRA - Uma delícia a não perder!

AV 24 Nº 827 - 4500-201 ESPINHO - TEL. 227341630 - FAX 227320766

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Casa Alves Ribeiro

Compre aqui o seu café

Fica bem servido
e gasta menos dinheiro



Rua 19 n.º 294 - Espinho



Anuncie
no seu
jornal de
referência.

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

CAFÉ ★ CHURRASCARIA SOUSA

ALMOÇOS E FRANGOS PARA FORA

Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 227347253

Quem não tem alcatrão, anda em terra batida



Edição mais curta mas nem assim menos pertinente. Dois bons exemplos, dois maus exemplos. Desta vez, dividimos as agruras com as alegrias e no final acho que ninguém vai ficar com sorriso amarelo. Afinal, estamos aqui para ajudar a ver as situações que por vezes passam.

Não estivessemos nós no século XXI, e tal situação seria até comum. Mas estamos no século Vinte e um e então estas coisas chateam um pouco. Até porque o que se pede é tão simples quanto um pedaço de piche. Sejamos mais objectivos: Rua da Silveira, em Paramos (à esquerda, em cima), e um caminho perto da Rua das Árvores, em Silvalde (à esquerda, em baixo). Ambas servem casas e ambas têm em comum a escassez de alcatrão. Tanta escassez, que o que se encontra lá é apenas terra batida. Estamos certos que trata-se de mero esquecimento que será rectificado dentro em breve. Até porque só se pede uma condição melhor para a circulação rodoviária.

Das agruras, saltamos para as alegrias. No coração da cidade, a Rua 19 (à direita, em cima) tem vindo a sofrer intervenções nos canteiros. A pequena obra implica a remoção do pequeno canteiro de cimento que rodeava as árvores, evitando assim um possível obstáculo a pessoas com locomoção reduzida ou a deficientes visuais. Sem dúvida, um reparo pertinente.

Da cidade saltamos para a vila, para perto da Praia do Pau da Manobra, onde as obras de construção de passeios condignos dos dois lados estão a avançar a bom ritmo, certamente a tempo do início da época balnear. Uma lavagem de cara necessária. **MV**





CLIENTE DE RISCO

Mickey Haller é um advogado criminal de Los Angeles, que usa o seu carro como escritório (daí o título original, 'The Lincoln Lawyer'). Durante toda a sua vida, a rotina de trabalho de Haller passava por atender clientes e defender pequenas causas, até ao dia em que lhe surge o grande desafio da sua carreira: defender um playboy de Beverly Hills acusado de violação e tentativa de homicídio. Depois de uma sequência de filmes a aparência saltava mais à vista do que o talento, Matthew McConaughey usa todo o seu jeito de bon vivant e canastrão a seu favor num típico drama de tribunal que se torna sempre melhor quando o seu protagonista está em cena. Exalando confiança e com um ego enorme, Haller não aparenta ser dos advogados mais competentes e é esta subestimação por parte dos seus colegas que ele consegue reverter em proveito próprio ao mostrar-se muito mais profissional do que todos julgam. O caso em si não tem nada de original e mesmo uma suposta reviravolta lá para o meio da história é previsível e não traz nada de novo a não ser pôr Haller numa posição delicada, embora nunca suspeitemos que ele se vá dar mal. Isto seria o suficiente para afundar o filme, mas a interpretação cativante de McConaughey mais um excelente elenco de apoio (destaque para William H. Macy e Marisa Tomei) tornam 'Cliente de Risco' um entretenimento acima da média. Em suma, eu não me importaria de ver mais histórias com Mickey Haller.

Antero E. Monteiro

Cinema

Centro Multimeios

2 a 6 de Jun. Sessões: 16h30 e 22h00

Ainda sem informação

Filme de Cate Blanchette e Eric Bana estreia no FEST '11

É só no último sábado de Junho, mas é motivo de notícia: o FEST - Festival Internacional de Cinema Jovem regressa para a sua edição de 2011 e traz consigo um filme dos actores Eric Bana e Cate Blanchette. Paralelamente, decorrerá o Training Ground, área de aprendizagem do festival que vai contar com nomes como Eduardo Serra

e o oscarizado Eugenio Cabalero.

O filme dá pelo nome de Hanna e tem nos principais papéis actores reputados como Blanchette e Bana. A estreia marca o início da edição deste ano do FEST que promete novamente oferecer uma vastíssima gama de workshops. Entre vários nomes, destaca-se os regressos de David Mcmillan, na área do som em cinema, vencedor do Oscar técnico por filmes

como Speed e Apollo 13, e o português Eduardo Serra, nomeado para o Oscar de Melhor Fotografia pelo filme "A Rapariga do Brinco de Pérola"; e as estreias de Eugenio Cabalero, responsável pela direcção artística do "Labirinto de Fauno", filme pelo qual venceu o Oscar.

Para mais informação sobre o horário do festival e do Training Ground, pesquisar o site em fes.pt. NN

Quinta-feira

Regresso dos Go-On, em semana de estreia dos The Acoustic Foundation

Em fim-de-semana prolongado, o Doo Bop Bar preparou uma programação especial, com muita música e animação. Quinta-feira, véspera de feriado, actuam no bar espinhense os The Acoustic Foundation. Em estreia no Doo Bop, o trio de Marta Oliveira (voz), Carlos Casaleiro (guitarra) e Ricardo Fidalgo (baixo) apresentará as suas versões unplugged, acompanhado de alguns convidados-surpresa. Na sexta-feira, há mais música com os Go On. A banda espinhense regressa ao bar com o seu repertório entre o rock e os blues, interpretando temas de Dr. Feelgood, The Doors, Rolling Stones e muitos outros. Já no sábado, a música estará entregue ao DJ Funky Messenger. De regresso ao Doo Bop, o dj promete uma noite de arromba. LM

Quinta-feira

Obras de Fausto Neves no Multimeios

Na quinta-feira, às 21h30, o Centro Multimeios de Espinho vai ser palco de um concerto e da apresentação de um novo CD, intitulado "Praia de Espinho". Este é um trabalho com obras para canto e piano de Fausto Neves, obras essas que serão interpretadas pela soprano Sofia Guedes e por Fausto M. S. Neves, ao piano NN

Auditório de Espinho

Clã em Espinho de "Disco Voador"

É a uma quarta-feira, dia pouco usual para estes concertos, mas nem assim é um mau dia para ir ouvir uma das mais brilhantes bandas portuguesas ao vivo. Os Clã estão de volta aos discos e "Disco Voador" é a razão que os traz a Espinho. A banda de Manuela Azevedo viaja até ao mundo dos mais novos, pelas letras de Regina Guimarães. A letrista, inclusive, explica que "Seguros de que nenhum humano mata totalmente a criança e o adolescente que mora dentro de si, os Clã sabem que este Disco Voador se destina descaradamente a todos os públicos". É dia 15, véspera de feriado municipal, pelas 21h30, no Auditório de Espinho, entrada a 10€. NN



Vítor Hugo e Carlos Realista à frente do hóquei

“Esta equipa

Sai Paulo Freitas, mentor da subida e manutenção do clube mocho na primeira divisão, entram Vítor Hugo e Carlos Realista. O ex-jogador e médico dentista vai assumir a coordenação da secção, enquanto Realista será o técnico. Saídas das principais figuras do plantel é uma hipótese muito forte.

De saída de Espinho, com o destino traçado, segundo parece, para a Oliveirense. Paulo Freitas, técnico da Ac. Espinho nos últimos cinco anos cederá, assim, o lugar a Carlos Realista, antiga glória do hóquei português, e único atleta luso a jogar com a camisola do Barcelona. A acompanhar Realista estará Vítor Hugo, figura maior do hóquei nacional que assumirá um cargo semelhante a director desportivo.

Em declarações à imprensa especializada, o espinhense afirmou que “Realista é a escolha acertada para a Ac. Espinho, pois é um homem com provas dadas como jogador e como técnico, principalmente na área da formação”. O médico dentista deu assim a entender que este será o caminho que os mochos tomarão, no futuro imediato. A permanência das estrelas Vítor Hugo, melhor marcador nacional, e do guarda-redes André Girão ainda não são dados adquiridos e há fortes possibilidades que ambos os jogadores rumem para outros clubes.

NOVAMENTE JUNTOS

Carlos Realista reencontra Vítor Hugo, após ambos terem jogado na



equipa do Futebol Clube do Porto. Vítor Hugo regressa ao hóquei, oito anos depois de ter-se sagrado campeão mundial por Portugal, enquanto seleccionador nacional, último título conquistado pela equipa das Quinas.

JOGO DE LOUCOS A FECHAR O CAMPEONATO

19 golos e vitória pela margem mínima. A Ac. Espinho despediu-se do campeonato com uma vitória difícil em casa, frente ao Dramático de Cascais. O jogo até começou favorável aos do Sul, que aos 10' já venciam por 0-2. Vítor Hugo reduziria de penalty aos 13', apenas para ver André Moreira recolocar a vantagem de dois golos no minuto seguinte.

E aqui começou o despique pessoal entre os dois jogadores das duas equipas: Vítor Hugo reduz aos 17 e empatava aos 22', e logo André Moreira responde aos 23'. No minuto seguinte, Eduardo Brás marca e empatava o encontro.

Chegou a segunda parte e a Académica mostrou logo para o que vinha: Vítor Hugo coloca os mochos na frente pela primeira vez, aos 3', mas foi sol de pouca dura, porque ainda o relógio não tinha completado os 60 segundos e novo empate: 5-5.

Fred e Vítor Hugo colocam a Ac. Espinho a vencer por 7-5 e a equipa parecia descolar, mas o Dramático não baixou os braços e aos 18' empatou o jogo a 7. Foi a vez de João Pinto molhar o pincel, dois minutos depois, 8-7. Mas André Moreira ainda tinha dois ases na manga e jogou-os em dois minutos: Cascais na frente por 8-9.

O relógio já escoava para o final e a derrota parecia certa quando em 29' o destino reverte-se: o internacional angolano volta a marcar, aos 24', e o inevitável Vítor Hugo carimba a reviravolta, a 31' do final. 10-9. Oitavo lugar para a Académica, no décimo campeonato ganho consecutivamente pelo Futebol Clube do Porto. **NN**

Ter quase 400 pessoas presentes para nos homenagear não está ao alcance de todos. João Carlos é um desses sortudos. Sábado passado, o antigo central dos Tigres reviu amigos como Amândio Barreiras, Pinto Ribeiro, Eliseu ou Serrão, entre outros, alguns dos quais já não via há mais de duas décadas. Vinte anos medeiam, também, a ligação que João Carlos manteve com o clube alvinegro. Uma viagem pela história do menino que um dia sonhou jogar contra o Pantera Negra. E realizou.

João Carlos, como foi receber aquela homenagem?

Senti um grande prazer, porque não estava a contar com tanta gente. Quase 360 pessoas! Fiquei deveras muito contente. Revi amigos que já não via há 20 e tal, 30 e tal anos. E, claro, isso foi uma fonte de enorme alegria.

Como surgiu esta iniciativa?

Foi através de um grupo de jogadores dos Veteranos do Sp. Espinho, principalmente o Canelas, o Paulo Mendes, o Ricardo e mais dois a três rapazes de quem já não me recordo do nome. Estou eternamente agradecido por terem se lembrado disto.

O João Carlos é um daqueles míticos jogadores que todos se recordavam de ver jogar no Sp. Espinho. De que forma vê o momento actual do clube?

É uma equipa que está a jogar na II B, e é aí que vai continuar porque o Espinho não tem condições nem infraestruturas para ter o clube na primeira divisão. Depois, também houve um certo afastamento das pessoas do clube e só quando elas voltarem, e começarem a encher o estádio como faziam antigamente, é que isto pode mudar.

Sente mágoa ao ver o clube, não só na divisão onde está, mas também pela degradação do património?

Sinto uma mágoa muito grande,

Ténis | Espinho Ténis Jovem

Espinhenses no **pódio** do circuito de desporto escolar

O surfista do Surfjah sagrou-se campeão do circuito de Desporto Escolar, disputado no último fim-de-semana de Maio, em Leça da Palmeira. O excelente resultado é fruto do “trabalho que o atleta tem desenvolvido” e foi com naturalidade e batendo forte concorrência local que chegou

ao resultado que averbou.

João Veloso, atleta do Surf Attitude, ficou pelo segundo lugar do campeonato em sub-18. Assim sendo, os clubes de Espinho conseguiram trazer duas medalhas para a cidade. **NN**

Vítor Hugo e Carlos Realista à frente do hóquei

Sai Paulo Freitas, mentor da subida e manutenção do clube mocho na primeira divisão, entram Vítor Hugo e Carlos Realista. O ex-jogador e médico dentista vai assumir a coordenação da secção, enquanto Realista será o técnico. Saídas das principais figuras do plantel é uma hipótese muito forte.

De saída de Espinho, com o destino traçado, segundo parece, para a Oliveirense. Paulo Freitas, técnico da Ac. Espinho nos últimos cinco anos cederá, assim, o lugar a Carlos Realista, antiga glória do hóquei português, e único atleta luso a jogar com a camisola do Barcelona. A acompanhar Realista estará Vítor Hugo, figura maior do hóquei nacional que assumirá um cargo semelhante a director desportivo.

Em declarações à imprensa especializada, o espinhense afirmou que "Realista é a escolha acertada para a Ac. Espinho, pois é um homem com provas dadas como jogador e como técnico, principalmente na área da formação". O médico dentista deu assim a entender que este será o caminho que os mochos tomarão, no futuro imediato. A permanência das estrelas Vítor Hugo, melhor marcador nacional, e do guarda-redes André Girão ainda não são dados adquiridos e há fortes possibilidades que ambos os jogadores rumem para outros clubes.

NOVAMENTE JUNTOS

Carlos Realista reencontra Vítor Hugo, após ambos terem jogado na



equipa do Futebol Clube do Porto. Vítor Hugo regressa ao hóquei, oito anos depois de ter-se sagrado campeão mundial por Portugal, enquanto seleccionador nacional, último título conquistado pela equipa das Quinas.

JOGO DE LOUCOS A FECHAR O CAMPEONATO

19 golos e vitória pela margem mínima. A Ac. Espinho despediu-se do campeonato com uma vitória difícil em casa, frente ao Dramático de Cascais. O jogo até começou favorável aos do Sul, que aos 10' já venciam por 0-2. Vítor Hugo reduziria de penalty aos 13', apenas para ver André Moreira recolocar a vantagem de dois golos no minuto seguinte.

E aqui começou o despique pessoal entre os dois jogadores das duas equipas: Vítor Hugo reduz aos 17' e empatava aos 22', e logo André Moreira responde aos 23'. No minuto seguinte, Eduardo Brás marca e empatava o encontro.

Chegou a segunda parte e a Académica mostrou logo para o que vinha: Vítor Hugo coloca os mochos na frente pela primeira vez, aos 3', mas foi sol de pouca dura, porque ainda o relógio não tinha completado os 60 segundos e novo empate: 5-5.

Fred e Vítor Hugo colocam a Ac. Espinho a vencer por 7-5 e a equipa parecia descolar, mas o Dramático não baixou os braços e aos 18' empatou o jogo a 7. Foi a vez de João Pinto molhar o pincel, dois minutos depois, 8-7. Mas André Moreira ainda tinha dois ases na manga e jogou-os em dois minutos: Cascais na frente por 8-9.

O relógio já escoava para o final e a derrota parecia certa quando em 29' o destino reverte-se: o internacional angolano volta a marcar, aos 24', e o inevitável Vítor Hugo carimba a reviravolta, a 31' do final. 10-9. Oitavo lugar para a Académica, no décimo campeonato ganho consecutivamente pelo Futebol Clube do Porto. **NN**

ao resultado que averbou.

João Veloso, atleta do Surf Attitude, ficou pelo segundo lugar do campeonato em sub-18. Assim sendo, os clubes de Espinho conseguiram trazer duas medalhas para a cidade. **NN**

O surfista do Surfjah sagrou-se campeão do circuito de Desporto Escolar, disputado no último fim-de-semana de Maio, em Leça da Palmeira. O excelente resultado é fruto do "trabalho que o atleta tem desenvolvido" e foi com naturalidade e batendo forte concorrência local que chegou

Ténis | Espinho Ténis Jovem

Espinhenses no pódio do circuito de desporto escolar

"Esta cidade merece uma equipa na primeira divisão"

Ter quase 400 pessoas presentes para nos homenagear não está ao alcance de todos. João Carlos é um desses sortudos. Sábado passado, o antigo central dos Tigres reviu amigos como Amândio Barreiras, Pinto Ribeiro, Eliseu ou Serrão, entre outros, alguns dos quais já não via há mais de duas décadas. Vinte anos medeiam, também, a ligação que João Carlos manteve com o clube alvinegro. Uma viagem pela história do menino que um dia sonhou jogar contra o Pantera Negra. E realizou.

João Carlos, como foi receber aquela homenagem?

Senti um grande prazer, porque não estava a contar com tanta gente. Quase 360 pessoas! Fiquei deveras muito contente. Revi amigos que já não via há 20 e tal, 30 e tal anos. E, claro, isso foi uma fonte de enorme alegria.

Como surgiu esta iniciativa?

Foi através de um grupo de jogadores dos Veteranos do Sp. Espinho, principalmente o Canelas, o Paulo Mendes, o Ricardo e mais dois a três rapazes de quem já não me recordo do nome. Estou eternamente agradecido por terem se lembrado disto.

O João Carlos é um daqueles míticos jogadores que todos se recordavam de ver jogar no Sp. Espinho. De que forma vê o momento actual do clube?

É uma equipa que está a jogar na II B, e é aí que vai continuar porque o Espinho não tem condições nem infraestruturas para ter o clube na primeira divisão. Depois, também houve um certo afastamento das pessoas do clube e só quando elas voltarem, e começarem a encher o estádio como faziam antigamente, é que isto pode mudar.

Sente mágoa ao ver o clube, não só na divisão onde está, mas também pela degradação do património?

Sinto uma mágoa muito grande,

por ter passado pelo que passei, com imensos momentos áureos e depois olhar para o estado a que isto chegou. Obviamente, quem está à frente tem toda a vontade de mudar. E estou convicto que quando o estádio estiver concluído, a situação do clube irá mudar: vai oferecer melhores condições aos atletas, aos associados e isso será determinante.

Não teme que possa acontecer com os Tigres aquilo que já aconteceu com outros históricos do futebol nacional, como o Felgueiras, o Tirsense, o Estrela da Amadora, por exemplo?

Eu temo. Terei

muita pena se isso acontecer, mas estou convicto que as pessoas não deixaram o clube cair. Esta cidade merece uma equipa na primeira divisão. Já tivemos jogos enormes no Comendador, vitórias contra o Benfica, contra o FC Porto. E naquela altura, acredite, era bem mais difícil do que é agora.

Na sua altura, quase todos os jogadores eram naturais da terra. Hoje já não acontece isso. É uma falha do clube?

Hoje, nem sei se há algum... Há aquele, o Ivan Santos, que acho que é de Anta, salvo o erro. Mas na minha altura tínhamos o Pereirinha, o Sim-

plicio, o Pinto Ribeiro, enfim, tantos outros. Mas é algo que faz falta. O clube devia ter uma postura de maior atenção com os jogadores da terra. E isso significa apostar mais na formação. Quase todos os jogadores da formação, quando chegam a seniores, vão para outros clubes. É preciso agarrá-los, mas para isso também é preciso ter condições.

O João Carlos foi um fiel da frase: "amor à camisola". Começou e acabou no Espinho, de onde, aliás, nunca saiu. Como é que tudo começou?

É um "bichinho". Joguei duas décadas no Sp. Espinho. Entrei aos

14 anos e daí foi sempre em frente até aos 34 anos, quando saí, entre a década de 70 e 80. E joguei sete épocas na 1.ª Divisão. E tenho muitas saudades, passei pelas subidas e descidas de divisão.

Foi mesmo amor à camisola? Nunca se sentiu tentado a ir para outro clube?

Posso dizer-lhe: tive propostas do Marítimo, do Braga, até do Benfica e do Sporting. Tive muitos convites mas nunca quis sair. Estava na terra que gostava e no clube que queria. E sempre pus o clube à frente da família. Aí confesso que ela foi um pouco prejudicada.

Lembra-se de algum jogo que lhe tenha ficado na memória?

Tantos, mas escolho um contra o Benfica. Quando era puto, tinha um sonho que era de jogar contra o Eusébio. Era uma coisa de miúdo. Calhou jogar contra ele, mesmo. Foi um sonho tornado realidade. Lembrome que fiz uma jogatana de todo o tamanho, mas não conseguimos evitar a derrota. E o Eusébio ainda marcou (risos)! Ele era um fenómeno, autêntico.

Conseguiu trocar de camisola com ele?

Não... Todos queriam a camisola dele e não consegui. Tive de contentar-me com a do Pietra e já não é mau (risos).

Como eram os festejos das subidas de divisão? Lembra-me de ver fotografias e parecia uma festa popular. Concorda?

Sem dúvida. Era uma loucura: a primeira vez que subimos, em 73/74, foi uma loucura total. Foi das maiores festas que eu vi. Começou de manhã e parecia uma romaria autêntica.

Quase todos os jogadores de futebol têm as suas histórias caricatas. O João Carlos foge à regra?

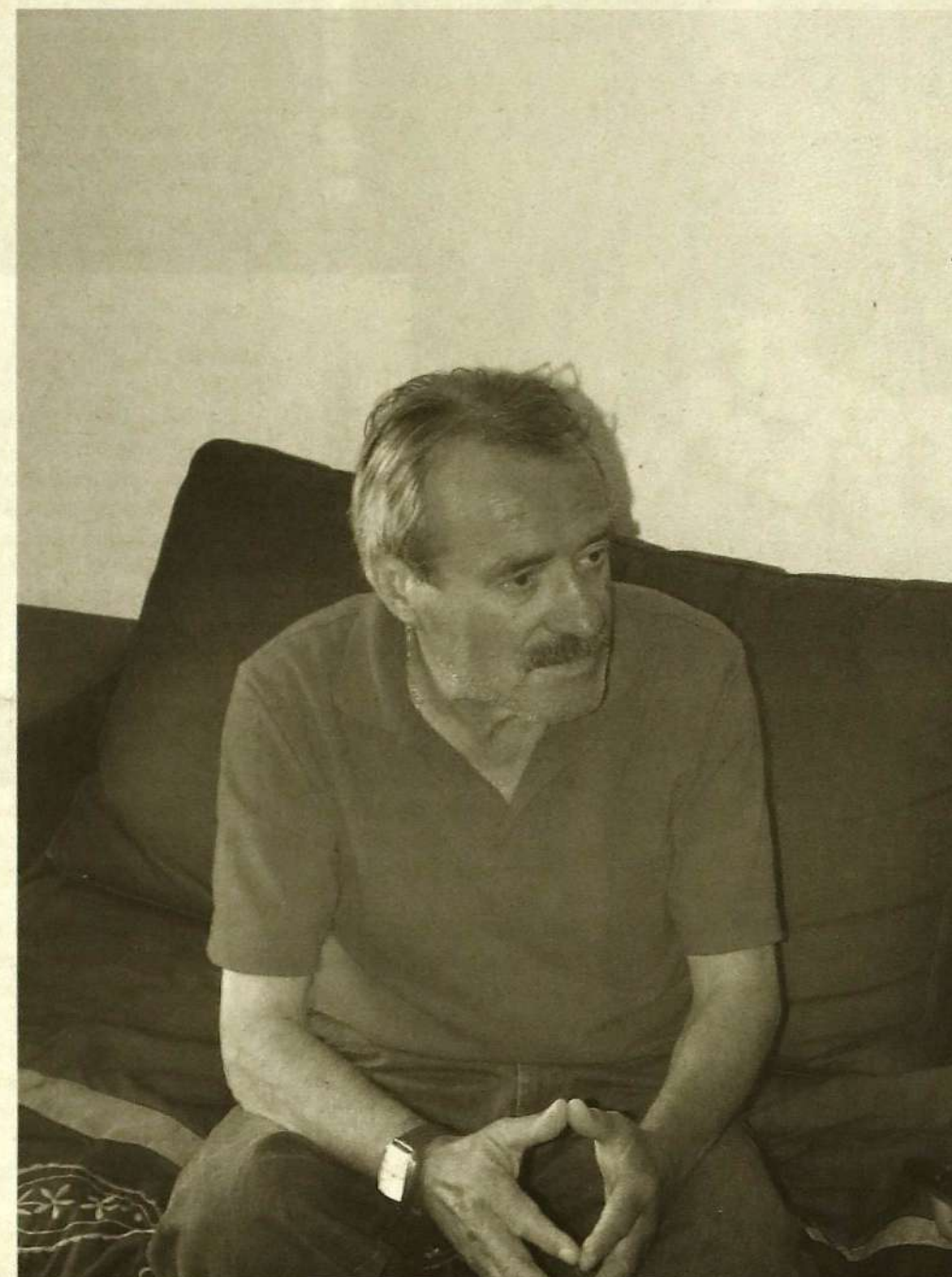
Não, também tive a minha dose de histórias curiosas. Lembrome de, uma vez, éramos treinados pelo Bitaites, o Hernâni Gonçalves. Estávamos a jogar e a perder e ele era capaz de virar para nós e dizer: "vamos embora, o jogo está empatado". Nós ficávamos a olhar para ele e a protestar: "Oh mister, mas nós estamos a perder" e ele respondia: "Não estamos nada, eu é que sei!".

Está quase a fazer 58 anos. Qual era a maior prenda que podia receber?

Saúde para os meus queridos e paz no mundo.

E o Estádio do Sp. Espinho?

E o estádio também. Já ouvi dizer que o Comendador vai abaixo ainda este ano, vamos a ver. **NN**



cidade merece uma na primeira divisão”

por ter passado pelo que passei, com imensos momentos áureos e depois olhar para o estado a que isto chegou. Obviamente, quem está à frente tem toda a vontade de mudar. E estou convicto que quando o estádio estiver concluído, a situação do clube irá mudar: vai oferecer melhores condições aos atletas, aos associados e isso será determinante.

Não teme que possa acontecer com os Tigres aquilo que já aconteceu com outros históricos do futebol nacional, como o Felgueiras, o Tirsense, o Estrela da Amadora, por exemplo?

Eu temo. Terei muita pena se isso acontecer, mas estou convicto que as pessoas não deixaram o clube cair. Esta cidade merece uma equipa na primeira divisão. Já tivemos jogos enormes no Comendador, vitórias contra o Benfica, contra o FC Porto. E naquela altura, acredite, era bem mais difícil do que é agora.

Na sua altura, quase todos os jogadores eram naturais da terra. Hoje já não acontece isso. É uma falha do clube?

Hoje, nem sei se há algum... Há aquele, o Ivan Santos, que acho que é de Anta, salvo o erro. Mas na minha altura tínhamos o Pereirinha, o Sim-

plício, o Pinto Ribeiro, enfim, tantos outros. Mas é algo que faz falta. O clube devia ter uma postura de maior atenção com os jogadores da terra. E isso significa apostar mais na formação. Quase todos os jogadores da formação, quando chegam a seniores, vão para outros clubes. É preciso agarrá-los, mas para isso também é preciso ter condições.

O João Carlos foi um fiel da frase: “amor à camisola”. Começou e acabou no Espinho, de onde, aliás, nunca saiu. Como é que tudo começou?

É um “bichinho”. Joguei duas décadas no Sp. Espinho. Entrei aos

14 anos e daí foi sempre em frente até aos 34 anos, quando saí, entre a década de 70 e 80. E joguei sete épocas na 1.ª Divisão. E tenho muitas saudades, passei pelas subidas e descidas de divisão.

Foi mesmo amor à camisola? Nunca se sentiu tentado a ir para outro clube?

Posso dizer-lhe: tive propostas do Marítimo, do Braga, até do Benfica e do Sporting. Tive muitos convites mas nunca quis sair. Estava na terra que gostava e no clube que queria. E sempre pus o clube à frente da família. Aí confesso que ela foi um pouco prejudicada.

Lembra-se de algum jogo que lhe tenha ficado na memória?

Tantos, mas escolho um contra o Benfica. Quando era puto, tinha um sonho que era de jogar contra o Eusébio. Era uma coisa de miúdo. Calhou jogar contra ele, mesmo. Foi um sonho tornado realidade. Lembro-me que fiz uma jogatana de todo o tamanho, mas não conseguimos evitar a derrota. E o Eusébio ainda marcou (risos)! Ele era um fenómeno, autêntico.

Conseguiu trocar de camisola com ele?

Não... Todos queriam a camisola dele e não consegui. Tive de contentar-me com a do Pietra e já não é mau (risos).

Como eram os festejos das subidas de divisão? Lembro-me de ver fotografias e parecia uma festa popular. Concorda?

Sem dúvida. Era uma loucura: a primeira vez que subimos, em 73/74, foi uma loucura total. Foi das maiores festas que eu vi. Começou de manhã e parecia uma romaria autêntica.

Quase todos os jogadores de futebol têm as suas histórias caricatas. O João Carlos foge à regra?

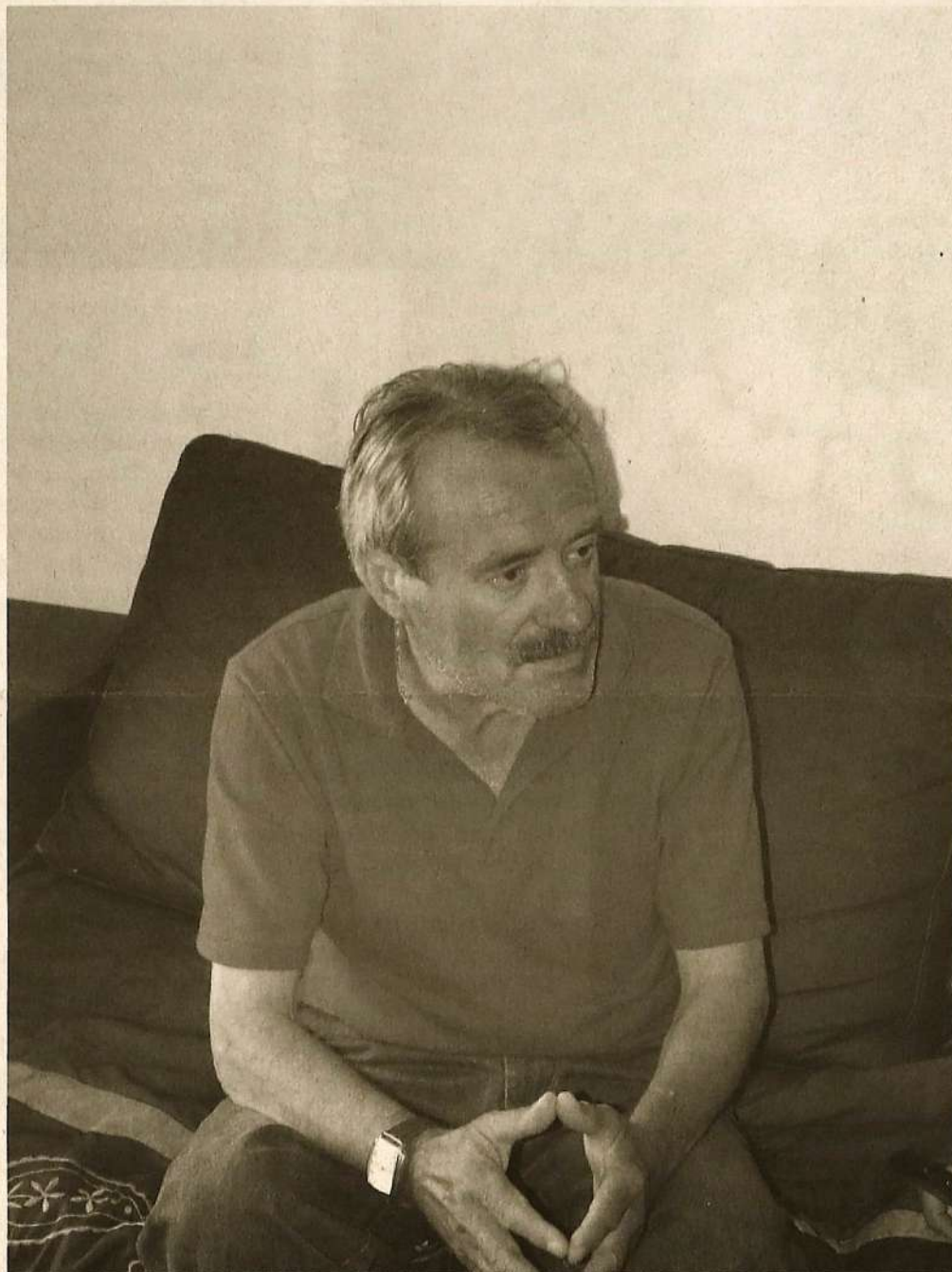
Não, também tive a minha dose de histórias curiosas. Lembro-me de, uma vez, éramos treinados pelo Bitaites, o Hernâni Gonçalves. Estávamos a jogar e a perder e ele era capaz de virar para nós e dizer: “vamos embora, o jogo está empatado”. Nós ficávamos a olhar para ele e a protestar: “Oh mister, mas nós estamos a perder” e ele respondia: “Não estamos nada, eu é que sei!”.

Está quase a fazer 58 anos. Qual era a maior prenda que podia receber?

Saúde para os meus queridos e paz no mundo.

E o Estádio do Sp. Espinho?

E o estádio também. Já ouvi dizer que o Comendador vai abaixo ainda este ano, vamos a ver. **NN**





9 de Junho
Casa da Música, Porto

The Gift (Clubbing)

22h30

Inserido na iniciativa Clubbing Optimus deste mês de Junho, o concerto da banda de Alcobaça deve incidir sobre o seu novo álbum de originais, Explode. Além deste espectáculo, o Clubbing Optimus vai contar com a presença de Jay-Jay Johanson, de Bjørn Torske e dos portugueses Dear Telephone. Bilhetes a 10 euros.

9 de Junho
Praça Francisco Barbosa, Estarreja

Ritinha Lobo

22h00

A cabo-verdiana Ritinha Lobo apresenta-se em Estarreja, num concerto inserido no Festival – Festival Internacional de Músicas do Mundo. O seu espectáculo aborda os vários géneros musicais, ligados aos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palops) mas também a música popular brasileira.

12 de Junho
Coliseu do Porto

Lamb

21h30

Os britânicos Lamb estão de regresso a Portugal para mais tres concertos e passam pelo Coliseu do Porto no domingo. O espectáculo contará com a apresentação do seu novo trabalho "5", não devendo faltar temas como "Gabriel", "Gorecki", "Cotton Woll" entre outras. Os bilhetes custam 25 euros.

Farmácias

Terça-feira, 7 de Junho
Farmácia Higiene (Espinho)
Rua 19, n. 393 Tel: 227 340 320

Sábado, 11 de Junho
Farmácia Santos (Espinho)
Rua 19, n. 265 Tel: 227 340 331

Quarta-feira, 8 de Junho
Grande Farmácia (Espinho)
Rua 8, n. 1095 Tel: 227 340 092

Domingo, 12 de Junho
Farmácia Paiva (Espinho)
Rua 19, n. 319 Tel: 227 340 250

Quinta-feira, 9 de Junho
Farmácia Conceição (Silvalde)
Estr. São Tiago, n. 701 Tel: 227 311 482

Segunda-feira, 13 de Junho
Farmácia Higiene (Espinho)
Rua 19, n. 393 Tel: 227 340 320

Sexta-feira, 10 de Junho
Farmácia Teixeira (Espinho)
Avenida 8, n. 436 Tel: 227 340 352

Terça-feira, 14 de Junho
Grande Farmácia (Espinho)
Rua 8, n. 1095 Tel: 227 340 092

Meteorologia

Previsões sujeitas a alterações

Terça-feira, 7 de Junho
Céu com períodos de muito nublado
Máxima: 19° Mínima: 13°

Sábado, 11 de Junho
Céu muito nublado
Máxima: 21° Mínima: 10°

Quarta-feira, 8 de Junho
Céu com períodos de muito nublado
Máxima: 19° Mínima: 12°

Domingo, 12 de Junho
Céu pouco nublado
Máxima: 21° Mínima: 11°

Quinta-feira, 9 de Junho
Céu muito nublado
Máxima: 18° Mínima: 12°

Segunda-feira, 13 de Junho
Céu com períodos de muito nublado
Máxima: 22° Mínima: 15°

Sexta-feira, 10 de Junho
Céu com períodos de muito nublado
Máxima: 20° Mínima: 12°

Terça-feira, 14 de Junho
Céu limpo
Máxima: 22° Mínima: 13°

Espinho "entre aspas"

TVI 24

Um automóvel caiu este domingo ao rio Douro, na freguesia de Fomes, Castelo de Paiva. Na viatura estava um ocupante de 25 anos, que foi já retirado por uma equipa de mergulhadores de Espinho, após um período de espera, uma vez que os bombeiros locais não têm profissionais de mergulho.

Jovem retirado já sem vida.



Defesa de Espinho

Plano Pormenor do Estádio do Sp. Espinho em discussão pública até 8 de Junho

Proposta prevê prolongamento da Rua 4 para Sul

Diário de Aveiro

"A economia dita tudo. Este projecto interessa às duas corporações desde o início porque é muito mais fácil gerir oito ambulâncias no mesmo sítio, por exemplo, do que quatro num quartel e outras quatro no outro", realça Conde Figueiredo.

Aires Poças, dos Espinhenses, e Conde Figueiredo, dos de Espinho, estão confiantes na fusão.

Até já Espinho...

Este é o último editorial que escrevo. A partir desta edição, cesso as minhas funções como director do MV, uma tarefa que orgulhosamente desempenhei ao longo de 28 semanas. Desde o dia 9 de Fevereiro de 2009, fiz do MV o meu projecto pessoal. Tive ajuda de muitos, é certo, e mais daqui a pouco tratarei de agradecer a todos. Esta foi a minha segunda passagem por este jornal, que me diz imenso. Desta vez, assumi as funções principais. E isso determinou o meu olhar mais sentido nesta despedida. Em 28 meses, ao longo de mais de uma centena de edições, tentei imprimir a minha visão, a minha ideia de jornal local. Quis, desde logo, rejuvenescer o jornal, tanto graficamente como a nível de conteúdos. Melhor ou pior, penso que esse objectivo foi conseguido. Umas vezes melhor, outras vezes pior: tenho a noção que houve semanas em que as coisas não saíram como deviam e outras que saíram melhor do que planeado. Ser director de um jornal, quanto mais um jornal local, é frustrante e entusiasmante, na mesma medida. Num concelho tão minúsculo como Espinho, ainda pior/melhor. Sendo um filho da terra onde, à excepção de meio ano de estudo em Lisboa, vive ininterruptamente ao longo dos meus 27 anos, senti o trabalho, as críticas e os elogios. Nunca deixei que o que penso sobre determinados assuntos toldassem o meu trabalho. E isso é o mínimo que se pode pedir a um jornalista. Sei que, por várias vezes, foi colocada em questão a isenção do órgão de comunicação que dirigi. A esses, apenas tenho a dizer que felizmente ainda tenho a minha espinha no sítio. Outros há que, provavelmente, não

poderão dizer o mesmo. Da minha curta experiência de vida, já vi coisas neste mundo tão chocantes que, muitas vezes, fizeram-me por em causa aquilo em que acreditava. Felizmente, encontrei sempre forças para prosseguir o meu trabalho, mesmo quando quem, por amnésia, memória curta, demagogia, ou pura estupidez, tentou denegrir. Nunca foi pró ou anti coisa nenhuma. Quem me conhece, ou perde tempo a conhecer-me, sabe que sou um rapaz de ideias e não de ideologias. E acho triste e redutor quem considere que "se não é por mim, é por eles e contra mim". Infelizmente, não é só Espinho que enferma desse problema, é o país. E assim vai um projecto de país e cidade que teima em ser visto como exequível mas eternamente adiado. Mas recentrando no MV, desde a primeira hora que tive a sorte de ser acompanhado por colaboradores da melhor safra: à cabeça, os dois jornalistas que mais tempo trabalharam comigo, dois exemplos de rectidão, dedicação e profissionalismo que sei, seguramente, vão singrar no futuro imediato. Cada um vestiu a camisola desta casa e, espero eu, continuem. Obrigado Cláudia e Nelson. Ao Antero, que quase desde a primeira edição foi o cronista de cinema e brindou, semana após semana, com brilhantes textos. À Melissa, pela ajuda na paginação que encurtou, e de que maneira, o tempo de fecho do jornal. Ao Filipe Couto, sem o qual o jornal seria, demasiadas vezes, mais pobre sem o seu contributo fotográfico. Ao André que foi um excelente engenheiro-jornalista. À Catarina, que foi uma companheira das longas

noites de fecho. À Lília, a minha muleta dos últimos meses. Ao Tiago Casal Ribeiro, que sempre que possível ajudou com a sua máquina fotográfica. Aos meus quatro cronistas, Teixeira Lopes, Octávio Lima, Moreira da Costa e Filomena Maia Gomes, que nunca falharam e presentearam o jornal com excelentes crónicas. Ao Sérgio Rocha, pela ajuda no voleibol, ao Abílio Adriano, pela parceria que teve com este jornal no meu primeiro ano. Ao André Gomes, à Manuela Lima pelo apoio e à Daniela Sá, pela ajuda. Aos estagiários da Domingos Capela e aos seus orientadores. Ao Fernando Meneses, por ter sido sempre uma voz crítica, no bom sentido. Às meninas do CINANIMA, que ajudaram sempre que foi preciso. À minha mãe, que ajudou o jornal quando ele mais precisou. Ao sr. Godinho, eterna muleta do MV. Ao sr.

“

Nunca deixei que o que penso sobre determinados assuntos toldassem o meu trabalho. E isso é o mínimo que se pode pedir a um jornalista. Sei que, por várias vezes, foi colocada em questão a isenção do órgão de comunicação que dirigi. A esses, apenas tenho a dizer que felizmente ainda tenho a minha espinha no sítio”

Gaio, por quem nutro uma admiração, um obrigado por tudo. Mesmo tendo as nossas desavenças, sempre defendemos a mesma casa. Deixo o MV e deixo a minha cidade, para abraçar outro projecto profissional, nos Açores. Contabilizando tudo pelo que passei enquanto director do Maré Viva, o saldo é extremamente positivo. Não vou enumerar alguns dos trabalhos que a minha equipa conseguiu fazer. Esse julgamento fica para os leitores. Daqui levo a memória de uma aprendizagem constante. Ao futuro director, desejo-lhe a melhor sorte à frente do MV. Não é um cargo fácil, Nuno Oliveira, mas o trabalho final recompensa. Tenho a certeza que o MV vai continuar a melhorar. A todos, até já. NN



Fotografias de Jorge Monteiro, ou Mundo Mudo, como é conhecido no site de fotografia Flickr.com. Para conhecer melhor a obra deste fotógrafo amador espinhense, consulte o endereço www.flickr.com/desconfiaqui.

Espinho visto do 9c



Family quality time

Pub

Aipal

Padarias - Pastelarias
 Todos os dias,
 o seu Bom Dia

Tel.: 227 331 240 | Fax: 227 331 249 | E-mail: aipal@aipal.pt



ESPINHO MAIS PERTO DE SI!

WWW.ESPINHO.TV

A CULTURA DE UM CONCELHO À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE

envie informações das suas iniciativas para: geral@espinho.tv :: telm: 91 744 44 17